

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS EM LETRAS ESPANHOL

Vitória Odaci Souza Ramos ¹
Gilda Carneiro Neves Ribeiro ²
Maria Izabel da Silva Moura ³

RESUMO

O presente relato descreve minha experiência de iniciação à docência, proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica/CAPES, através do Edital 2022-2024. Como aluna do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UEPB (Campus I), minha atuação enquanto residente aconteceu na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, localizada no bairro Bela Vista, na cidade de Campina Grande, Paraíba. A experiência relatada evidencia o quanto o Residência Pedagógica tem sido importante na formação docente de alunos dos cursos de licenciatura, fortalecendo teoria e prática e enriquecendo o currículo mediante a construção da identidade profissional. O processo de escrita se deu a partir de uma metodologia baseada em uma pesquisa participante, na qual interagi e descrevi todos os elementos observados e as ações vivenciadas (Severino, 1941). Para a base teórica foram utilizados autores como Oliveira e Goés (2021) através dos escritos sobre aprendizagem colaborativa, Freire (1987) mediante a leitura de fragmentos de sua obra Pedagogia do Oprimido, Nóvoa (2009) que expressa através de suas obras a importância da prática docente de professores em formação e a análise de partes dos documentos Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba.

PALAVRAS - CHAVE: Residência Pedagógica; CAPES; Prática Docente; Espanhol.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um projeto que faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e visa colaborar com o aperfeiçoamento na formação de futuros professores dos cursos de licenciatura. Um dos objetivos do Programa, é consolidar teoria e prática, fomentando a construção da identidade profissional docente dos estudantes em formação.

O relatório desenvolvido é um documento de grande relevância, que justifica-se pelo fato de descrever todas as ações desenvolvidas durante o desenvolvimento das fases do Residência Pedagógica, mostrando projetos, aulas, palestras, reuniões de formação, minicursos e eventos acadêmicos, que auxiliaram na construção do aprendizado dos alunos e dos próprios residentes.

¹ Graduanda pelo curso Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: ramosvitoria114@gmail.com;

² Profa. Dra. Membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Docente orientadora do subproduto Letras Espanhol no Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: gildadla@servidor.uepb.edu.br

³ Profa. Esp. Prestadora de serviço a Secretaria de Educação do Estado-SEC/ PB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: maria.moura@professor.gov.com.br



Dessa maneira o atual relatório tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas, tanto na escola ECI Monte Carmelo quanto na UEPB, e também nas outras escolas que fazem parte do núcleo de espanhol no PRP, além de expor um pouco sobre a relação entre as instituições, escolas da educação básica e universidade, que juntas propiciam uma formação prática mais sólida.

No desenvolvimento da escrita me apoiei em alguns teóricos como Oliveira e Goés (2021) através dos escritos sobre aprendizagem colaborativa, Freire (1987) através de sua obra *Pedagogia do Oprimido* expondo sobre ensino humanista que gera uma aprendizagem libertadora e Nóvoa (2009) que expressa através de suas obras a importância da prática docente de professores em formação. Além disso, levei em consideração leituras e consultas realizadas em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba.

METODOLOGIA

O processo de escrita se deu a partir de uma metodologia baseada em uma pesquisa participante, na qual interagi e descrevi todos os elementos observados e as ações vivenciadas (Severino,1941). Para a base teórica foram utilizados autores como Oliveira e Goés (2021) através dos escritos sobre aprendizagem colaborativa, Freire (1987) mediante a leitura de fragmentos de sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Nóvoa (2009) que expressa através de suas obras a importância da prática docente de professores em formação e a análise de partes dos documentos Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba.

As atividades do Programa Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UEPB - Campus I, na ECI Monte Carmelo, mais especificamente as atividades de regência, atenderam ao público da comunidade do Bairro Pedregal, também na cidade de Campina Grande e vizinho ao bairro onde está localizada a escola.

Antes do início oficial das atividades de regência (que começaram no dia 12 de março de 2023), os residentes já haviam visitado a escola para conhecer as instalações e a estrutura física, para serem apresentados ao corpo docente e à gestão, para observar as aulas ministradas pela professora preceptora e participar de várias reuniões pedagógicas. Nas reuniões pedagógicas tive a oportunidade de participar das discussões acerca do calendário escolar e das ideias para a elaboração e realização de projetos para aplicação durante o ano letivo.

Antes da escolha das turmas para intervenção, embora já tivéssemos observado muitas aulas ao final do ano letivo 2022, tivemos novamente momentos de observação nas turmas em que

deveríamos atuar, com o intuito de compreendermos melhor a dinâmica de cada turma e o nível dos alunos matriculados para o ano letivo 2023.

A preceptora realizava reuniões presenciais, em quase todas as sextas-feiras pela manhã, como forma de obter um feedback sobre nossa atuação, fazer alinhamentos e sugestões, auxiliar em nossas dificuldades e ouvir nossas ideias. Quando não era possível o encontro físico, nos reunimos de forma online. Em uma reunião que ocorreu no dia 22 de maio de 2023, elaboramos dois projetos para aplicação no primeiro semestre: o primeiro intitulado “El cuento mágico de Guinea” e o outro “Viajando por Latinoamerica”. Por causa de alguns eventos extra que aconteceram na escola, só foi possível aplicar o projeto “Viajando por Latinoamerica” no segundo semestre, ao invés de colocá-lo em prática no primeiro, como estava previsto.

Após a realização do projeto “El cuento mágico de Guinea”, nos reunimos com a preceptora para avaliar a experiência. No dia 05 de junho, pouco antes de iniciar o segundo semestre letivo, tive a oportunidade de participar do “Orçamento democrático”. Momento em que a gestão da escola realiza uma reunião com os alunos com o propósito de conscientizá-los sobre as questões financeiras da escola, detalhando os investimentos que são feitos na instituição.

É importante ressaltar minha participação em tantos outros eventos oferecidos pela escola, a exemplo da tarde literária, que foi produzida de forma interdisciplinar com a professora de inglês. Neste evento os alunos tiveram um momento para recitação de poemas, interpretação de obras clássicas e produção de materiais literários.

Minhas intervenções em sala de aula ocorreram de forma tranquila, devido a toda a formação teórica que tivemos, às observações das aulas da preceptora e ao apoio de toda a equipe do nosso subprojeto. Entre os conteúdos ministrados, trabalhei “Los numerales y las horas”, detalhando o conceito e a função dos números ordinais e cardinais e a partir dessa base ensinei as horas em espanhol. Separei a turma em dois grupos, sempre gostei de trabalhar a partir de uma abordagem colaborativa, pois de acordo com Oliveira e Goés (2021, p.20) a aprendizagem colaborativa é “caracterizada pelo reconhecimento de sua potencialidade em promover a aprendizagem onde o aluno é colocado como agente principal na construção do conhecimento, através de estímulos que levam a interação, negociação e resolução de problemas.” A partir dessa metodologia ativa, passei a observar nas aulas que os estudantes participavam com mais motivação, além de se tornarem protagonistas na construção do seu aprendizado.

Levando em consideração o calendário escolar, o recesso de São João foi iniciado no dia 26 de Junho, finalizando no dia 07 de Julho. Neste período, nossa equipe de residentes continuou trabalhando, adequamos o projeto “Viajando por latinoamerica”. As aulas foram retomadas no dia 10 de julho, a escola promoveu um acolhimento para os estudantes, dando as boas vindas para mais

um semestre. Com o retorno, aplicamos o projeto da seguinte maneira: nas turmas de ensino médio intervimos sobre Cuba, já no ensino fundamental nas turmas de 6º e 7º ano, falamos sobre Venezuela e Colômbia e para os alunos do 8º e 9º ano apresentamos sobre a cultura da Argentina e Paraguai. Fomos divididos em duplas para a ministração das aulas. Foram duas semanas de muitos aprendizados e descobertas, visto que a grande maioria dos estudantes não conhecia alguns dos países mostrados e o misto de tradições existentes.

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), um dos pontos a serem desenvolvidos no ensino fundamental é o pleno domínio da leitura e escrita. Com base no que diz este documento, apresentei para o “7º ano A” o gênero textual conto. Trabalhei com o conto “La luz es como el agua” do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Formei um círculo, distribuí o conto impresso em espanhol entre os alunos e iniciei a leitura em voz alta. Para uma melhor compreensão passei um curta-metragem animado do conto que acabava de ser lido. Os estudantes ficaram empolgados, começaram a destacar as partes que mais haviam chamado sua atenção. Como proposta de atividade, pedi para que eles escrevessem o desfecho que eles queriam para aquela história, alguns ficaram tímidos com a escrita e escreveram de forma objetiva aquilo que desejavam para os personagens, já outros foram desinibidos e deixaram que a imaginação conduzisse suas mãos.

No ensino médio, criei planos de aula baseados no ENEM, trouxe muitas questões relacionadas à interpretação de texto, alguns meses antes do exame, compartilhei dicas valiosas para que eles poupassem mais tempo nas questões não só de espanhol, como de toda a prova. Outrossim, tivemos vários itinerários formativos com o ensino médio, os itinerários são uma forma de ampliar e aprofundar a formação integral do aluno, sendo pensados “para direcionarem de maneira específica a construção do conhecimento conforme as necessidades, peculiaridades, especificidades e estrutura da comunidade a que o estudante pertence”. (Proposta Curricular do Ensino Médio p. 433)

Para minimizar o problema da evasão escolar nas aulas, adotei uma forma mais divertida de trabalhar os conteúdos, a partir das mecânicas da gamificação. Eu lançava um desafio que, na verdade, fazia parte das atividades propostas para os vários conteúdos a serem ministrados. Os jogadores que eram os alunos, deveriam cumprir a missão para serem recompensados.

A recompensa para a turma do 7ºA, foi um momento de lazer durante as duas horas de aula que tínhamos durante a semana, onde levei os alunos para assistirem o filme “Encanto” na sala de vídeo, com direito a pipoca e doces. Foi um momento diferente e divertido para saírem um pouco da rotina de sala de aula.

Durante os dias 06 a 09 de novembro nossa equipe da ECI Monte Carmelo participou em formato online, do IX Encontro de Iniciação à Docência & VII Encontro de Formação de Professores (ENID). Ministramos o mini curso “El cuento mágico de Guinea: Un viaje apasionante através de la cultura afro-hispana”, apresentamos por meio do conto um pouco da cultura da Guiné Equatorial. No meio do mês de novembro a escola entrou no período de reforma, foi decidido que seriam enviadas apenas atividades de forma online para os alunos. Dessa maneira, todas as quarta-feiras nós residentes fazíamos o envio das atividades baseados nos conteúdos propostos para a preceptora verificar e repassar para os estudantes, até a finalização do ano letivo que ocorreu no dia 15 de dezembro.

O Programa Residência Pedagógica, proporcionou uma experiência completa que todo professor em formação necessita vivenciar. Uma imersão no mundo escolar que é diferente dos estágios supervisionados durante a graduação. Dentro do programa, pude compreender melhor o funcionamento da escola, a importância dos planejamentos pedagógicos e, até, a organização financeira da instituição. Como professora residente, estive presente em reuniões gerais e de área, participei dos planejamentos dos eventos, simulados, avaliações semanais e tive autonomia para dar ideias e sugestões.

A oportunidade de participar da Residência Pedagógica (RP), me rendeu muitos aprendizados que ajudaram a ampliar meu olhar para sala de aula, antes tão limitado à apenas ministrar o conteúdo e atividades de fixação. Pude quebrar esse ciclo trazendo inovações e trabalhando os conteúdos de forma lúdica, o que resultou em alunos mais motivados e protagonistas do seu próprio aprendizado.

Vivenciar essa rotina não foi nada fácil, havia dias em que saía triste, desmotivada pelo fato da aula não ter sido como eu queria e havia planejado; outras vezes saía com grande empolgação por ter ministrado uma aula melhor do que imaginava. Comecei a compreender que ser professor é entender que nem tudo vai sair do jeito que imaginamos e que é normal, faz parte da construção do ser educador.

Atuando como residente também passei por alguns momentos de emoções. Ouvi diversas histórias familiares dos alunos sobre os problemas que passavam em suas casas. Crianças e adolescentes que vivem uma rotina de vulnerabilidade social. Escola e família são duas instituições interligadas; é impossível dentro de uma sala de aula compartilhar conhecimentos ignorando o contexto social do aluno. Neste sentido é necessário ouvir os alunos, pois o que acontece na sala da casa deles, influencia na sala de aula da escola.

Prezo por uma educação humanista, que instigue a autonomia do aluno e que o faça pensar de maneira crítica, libertando-o das limitações (Freire, 1987). A vivência no Programa de

Residência foi uma das fases mais importantes da minha vida acadêmica. Entendi o real sentido de educar e por meio disso criei laços de amizade com meus alunos, destruindo aquela imagem do professor monótono, que fica apenas na frente da sala transmitindo os conteúdos. Isso foi algo que me ajudou a entender a visão de mundo deles, buscando sempre influenciá-los positivamente e indicar-lhes os bons caminhos com muita responsabilidade, pois assim como o professor pode elevar o aluno ao sucesso, ele pode também levá-lo ao fracasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o Programa de Residência Pedagógica foi um divisor de águas na minha formação como futura profissional da educação, além de corroborar para um diferencial no meu currículo, fortalecendo e enriquecendo minha identidade docente. Acredito que durante as vivências no âmbito escolar, pude refletir sobre minhas práticas como professora, aprendendo com meus erros e buscando melhorias. Tive a oportunidade de compreender a dinâmica da escola desde de sua estrutura material até a imaterial, o que é de extrema importância na formação de futuros professores. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos ao Programa de Residência Pedagógica e à CAPES, por todo apoio e pelo financiamento do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. Disponível em: <https://nepege.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 03 jan.2024.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. 96 p. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; GÓES, Fernanda Karla Fernandes da Silva. **O uso do Google Docs para aprendizagem colaborativa**. Campo do Saber, [s. l], v. 7, p. 71-78,

2021. Disponível em: file:///C:/Users/silva/Downloads/379-1096-1-PB.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

PARAÍBA. **Itinerários Formativos**. In Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018. pg

433 - 646. Disponível

em:

<https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/pdfs/PropostaCurriculardoEnsinoMdiodaParabaPCEMPB23.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1941.

Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso

em: 10 jan. 2023.